



CÔA VISA O

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 13 • ANO DE 2011

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÔAVISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 13 • ANO DE 2011

Trabalho coordenado por
JOSÉ MANUEL COSTA RIBEIRO
ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

Foto da capa:
Foz do Rio Côa de José Ribeiro

Composição e impressão:
Còa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. – V. N. de Foz Côa
Depósito Legal n.º 121116/98
ISBN 978-972-8763-23-7

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA
2011

Índice

Prefácio	5
Introdução.....	7
Um olhar sobre o Vale do Côa	9
A rocha gravada de Redor do Porco. Um novo sítio com arte paleolítica de ar livre no rio Águeda (Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo)	15
Hacia la etapa de esplendor de Foz Côa	21
O valor de uso turístico do Património Arqueológico: arqueologia, turismo e sustentabilidade no Vale do Côa	25
Aspectos etnográficos da cultura tradicional da amêndoa no Douro Superior.....	35
O cortejo alegórico/etnográfico, como factor de socialização e de dinamização do tecido social.....	47
Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola” Esc. Secundária Tenente Coronel Adão Carrapatoso V. N. Foz Côa em destaque ...	53
Arquivo de memória do Vale do Côa.....	57
Sentimentos – momentos vários	69
O princípio do fim dos comboios na nossa região	73
O encanto das amendoeiras em flor.....	77
Ao correr da pena – memórias e sonhos literários	81
Um sonho interrompido e alguns rudimentos de literatura ibérica.....	83
A tecnologia têxtil	85

A construção do caminho-de-ferro e a polémica acerca da localização das estações na última secção: no Côa e na Olga, ou apenas nas Pariças?	109
A républica vista de longe	119
Projecto de criação de núcleos museológicos e/ou centros de interpretação nas áreas dos concelhos de Mêda e V. N. de Foz Côa	127
Trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento – intervenção de 2010	149

Trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento intervenção de 2010

ANA VALE (CEAUCP)
JOÃO MURALHA (CEAUCP)
BÁRBARA CARVALHO (CEAUCP)
SÉRGIO GOMES (CEAUCP)
GONÇALO VELHO (IPT)

VÍTOR OLIVEIRA JORGE (FLUP/CEAUCP)
SUSANA OLIVEIRA JORGE (FLUP/CEAUCP)

INTRODUÇÃO

Realizou-se entre 28 de Junho e 30 de Julho de 2010 a 13ª campanha de escavações arqueológicas em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa). A intervenção decorreu no topo da colina de Castanheiro do Vento e contou com a presença de vários arqueólogos, assim como com a participação de estudantes da Universidade do Porto e de voluntários de diversas nacionalidades¹.

O estudo do sítio arqueológico de Castanheiro do Vento (datado do III/ 1ª metade do II milénio a.C.) teve início em 1998, tendo-se privilegiado o estudo das principais linhas que definem a arquitectura geral do sítio. Neste sentido, foi possível registar ao longo das várias campanhas (empreendidas apenas uma vez por ano e de duração muito variável) três linhas de muro interceptadas por estruturas subcirculares (tradicionalmente apelidados de bastiões) e interrompidas por diversas passagens. Os trabalhos de campos permitiram ainda a identificação de

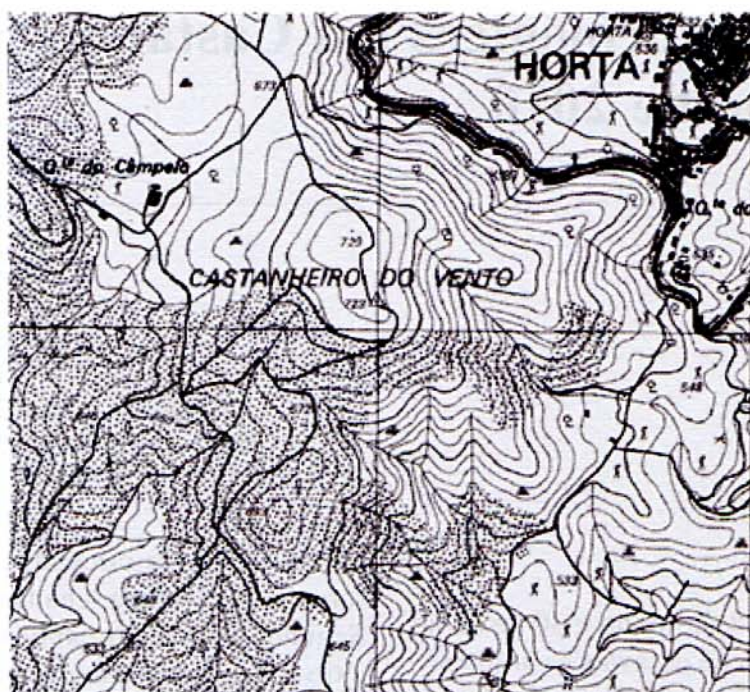
várias estruturas circulares e uma grande estrutura de base pétrea, chamada “Torre Principal”. Segundo o modelo explicativo tradicional, este sítio integrar-se-ia no grupo dos “povoados fortificados” identificados maioritariamente na Península Ibérica. No entanto, a interpretação de Castanheiro do Vento distancia-se das narrativas propostas para a maioria destes sítios e tem procurado enfatizar/problematizar os diferentes diálogos que concorrem no sítio. Dito por outras palavras, tem-se questionado as possíveis relações entre materiais (por exemplo, fragmento cerâmico/ estrutura circular/ muretes/ colina/ paisagem) em estreita relação com o nosso próprio trabalho hoje no sítio².

1. OBJECTIVOS DA ESCAVAÇÃO

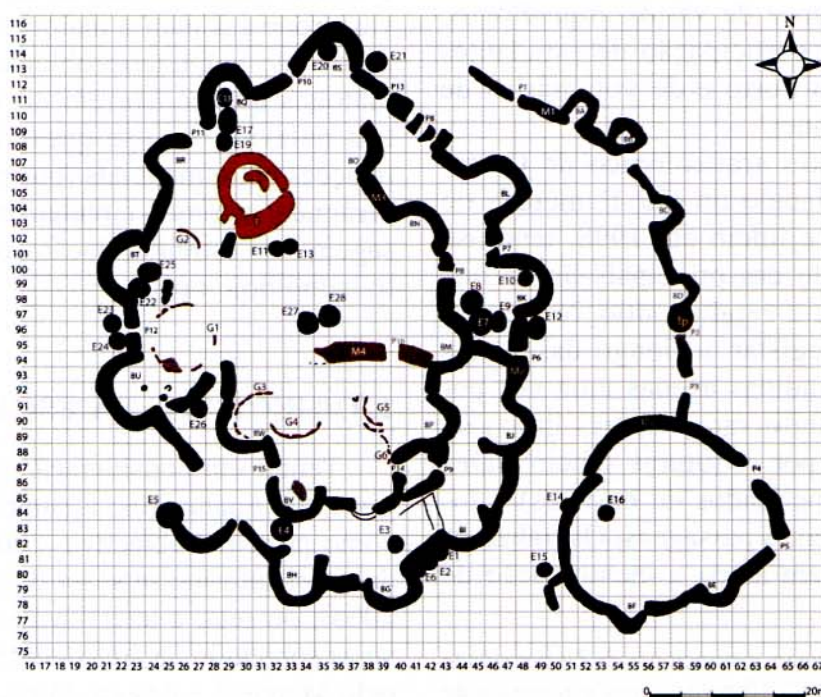
Tendo em consideração os fortes constrangimentos financeiros, a campanha de 2010 teve como principal objectivo a continuação do estudo da plataforma superior do morro (iniciada em 2008), ou seja, a intervenção arqueológica deteve-se sobretudo na área delimitada genericamente pelo Murete 3 e designada por Recinto Principal. Procedeu-se também à escavação de duas unidades arquitectónicas específicas: a Grande Estrutura Circular 1 e a Torre Principal.

¹ Para além do envolvimento institucional da Universidade do Porto, a campanha de 2010 contou com a presença de um grupo de arqueólogos que por amizade e grande interesse por Castanheiro do Vento, colaboraram connosco e a quem agradecemos: Joana Alves Ferreira, Susana Mesquita, Maria de Lurdes Oliveira, Sara Luz, Alexandra Vieira, Lesley McFadyen e André Santos. Agradecemos igualmente à ACDR de Freixo de Numão, na pessoa do arqueólogo António Sá Coixão, a disponibilidade e paciência e aos trabalhadores Miguel, Guilhermino e Francisco.

² Remete-se para a bibliografia acerca do sítio de Castanheiro do Vento por este não ser o espaço adequado para o desenvolvimento destas problemáticas.



Localização de Castanheiro do Vento na Carta Militar de Portugal, Folha nº 140, Esc. 1:25 000¹.



Croquis das estruturas escavadas em Castanheiro do Vento. Do lado esquerdo a Grande Estrutura Circular 1 (G1) e a Torre Principal (T), objectos principais da intervenção de 2010.

2. METODOLOGIA

A escavação foi feita em área e procedeu-se à identificação das estruturas. Neste sentido removeu-se o que convencionalmente apelidamos de camada 1 (camada humosa) e camada 2 (depósito muito perturbado pelos trabalhos de agricultura e raízes). Procedeu-se ainda, à limpeza de toda a área do sítio arqueológico.

Em duas estruturas específicas, a “Grande Estrutura Circular” 1 (adiante designada por GEC1) e a “Torre Principal” (T), foi empreendida escavação em profundidade, organizando-se o registo por unidades contextuais e grande parte dos materiais foram coordenados tridimensionalmente com recurso à estação total.

3. TRABALHOS DESENVOLVIDOS

- a) A campanha de 2010 em Castanheiro do Vento começou por concentrar-se na Grande Estrutura Circular 1 (GEC1), já identificada e definida em 2008. É delimitada por lajes de xisto fincadas que definem uma forma genericamente circular com 8 m de diâmetro. A sua escavação permitiu identificar uma concentração de barro de revestimento (num total de 37064g) de contorno genericamente circular localizada no lado noroeste da GEC1. Este depósito assentava sobre as lajes que delimitam a grande estrutura circular, o que indica que será resultado de uma acção realizada após a construção da estrutura e poderá dever-se ao colapso (intencional ou não) de uma estrutura que se desenvolveria no interior ou sobre os limites da grande estrutura circular. Após a escavação desta unidade contextual, foi detectada uma pequena estrutura circular localizada dentro do perímetro interno da GEC1 e diversas bolsas de sedimento cinzento acastanhado escuro. Estas bolsas não apresentavam limites bem definidos e prolongavam-se para o interior da pequena estrutura circular. A escavação desta

última unidade permitiu identificar uma deposição de materiais (parte de um corno de bovívdeo, um peso de tear fragmentado e diversos fragmentos cerâmicos). Na restante área da GEC1 foi possível registar diversos buracos de poste e uma estrutura central delimitada por buracos de poste e selada por uma laje afeiçãoada de xisto azul.

- b) A sul da GEC1 procedeu-se à continuação da escavação de um alinhamento pétreo, identificado como “murete” em 2008. A técnica construtiva empregue difere no entanto das restantes unidades interpretadas como muretes até ao momento no sítio de Castanheiro do Vento³. Parece ser definido por duas faces (apesar de em certas áreas a face interna não ser clara), no entanto o seu enchimento é conseguido apenas com recurso a pequenas lajes de xisto e detectou-se a presença de buracos de poste no seu interior. A sua relação espacial com a Grande Estrutura Circular levanta a hipótese de esta estrutura tipo murete definir um espaço de acesso ao interior da GEC1.
- c) A intervenção na Torre Principal revelou-se de grande importância para a investigação do sítio de Castanheiro do Vento. Já intervencionada em anos anteriores, esta estrutura é caracterizada por remodelações e adições intensas de muretes e colmatações. Como já tinha sido sublinhado na tese de doutoramento de João Muralha Cardoso, trata-se de um bastião (integrado no Murete 3) que sofreu uma monumentalização pétreo (ao nível da base) em épocas posteriores (ainda durante o IIIº milénio mas as reformulações mais intensas parecem estar conectadas com a chamada “Idade do Bronze” na medida em que a maioria dos fragmentos cerâmicos identificados em relação com as estruturas serem essencialmente decorados com recurso à decoração plástica utilizando motivos e organizações decorativas tradicionalmente atribuíveis à Idade do

³ Veja-se a dissertação de doutoramento de João Muralha Cardoso (2007), especialmente o capítulo 3.

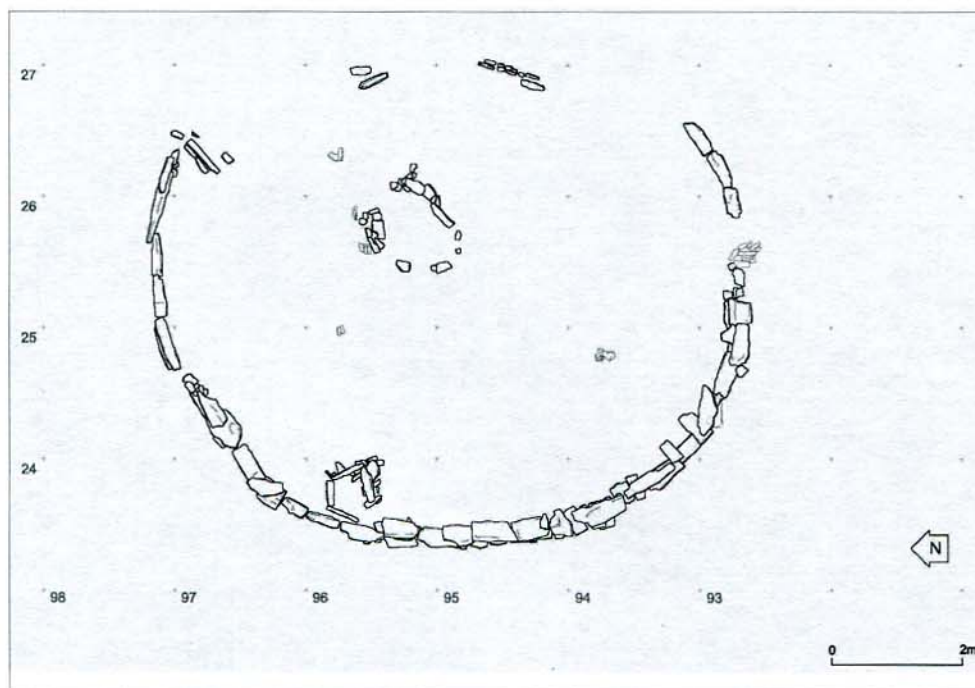
Bronze). Em relação com a estrutura tipo “bastião” foi registado um nível de colmação que cobria um nível não homogéneo de carvões. Associado a reformulações do “bastião”, mas ao que tudo indica ainda integráveis no III milénio a.C., encontra-se uma entrada delimitada por grandes lajes de xisto em posição vertical, que se articulam com um “corredor” delimitado por lajes de xisto. Esta estrutura parece estender-se por 10 metros (entre a “Torre Principal” e o Murete 3), no entanto não se apresenta de forma contínua, sendo interceptado por uma estrutura em arco. Também no seu extremo leste (junto ao murete 3) foi detectada parte de uma estrutura circular que se encontra sob as lajes que delimitam o caminho de acesso à “Torre”.

- d) Em 2010 continuou-se também os trabalhos de decapagem do Recinto Principal, iniciados em 2009. Esta área revela-se na sua parte central muito erodida (as camadas correspondentes a antigos solos agrícolas assentam quase directamente no substrato rochoso).
- e) Foram ainda intervencionadas duas estruturas circulares geminadas. Optou-se por criar dois perfis estratigráficos que intersectavam ambas as estruturas. A escavação revelou níveis sucessivos de pequenas lajes de xisto conectadas com um sedimento argilosos compacto, de cor amarela. Todos os níveis registados parecem fazer parte de um mesmo depósito, provavelmente em relação com a preparação da base para o assentamento destas estruturas.
- f) Materiais arqueológicos: há a salientar a recolha de um machado de cobre em boas condições de preservação, um punção em cobre, 4 fragmentos de campaniforme (Complexo marítimo, variante internacional); e milhares de fragmentos cerâmicos, poucos pesos de tear (geralmente fragmentados), dezenas de pequenos fragmentos de osso e objectos e pedra lascada e polida.
- g) Os trabalhos de campo foram ainda coordenados com trabalhos de gabinete, executados

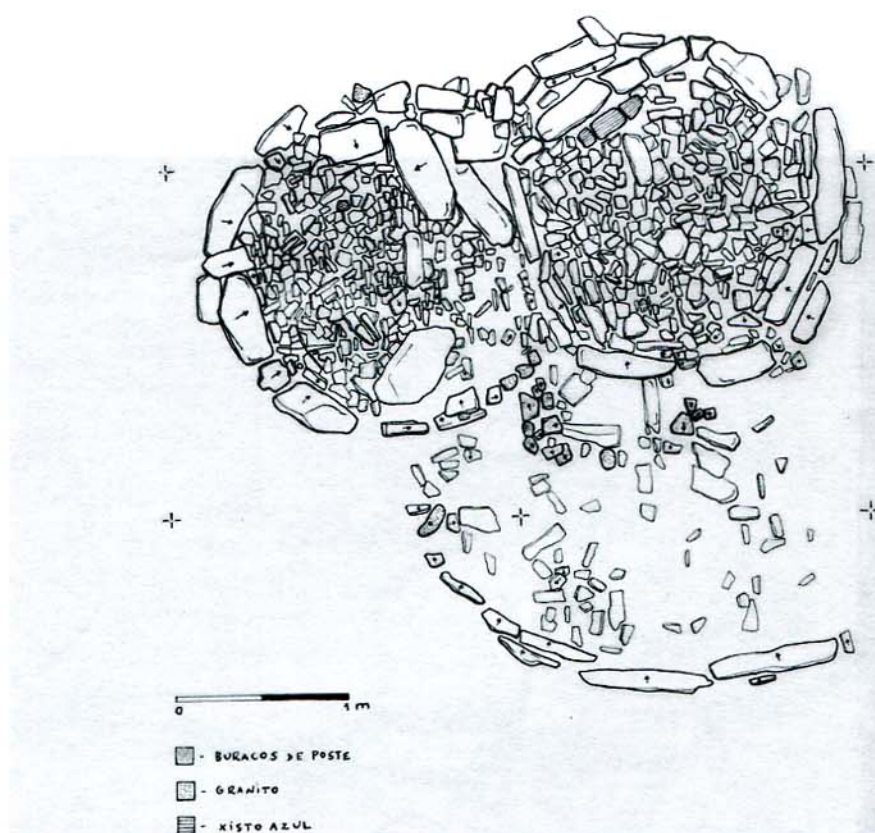
no Museu da Casa do Moutinho, em Freixo de Numão, onde se procedeu à lavagem, etiquetagem e contentorização do material arqueológico proveniente da escavação. Estas tarefas tiveram adstrita uma equipa permanente, constituída por um membro da direcção das escavações de Castanheiro do Vento, arqueólogos e estudantes de arqueologia, e processaram-se em simultâneo com os trabalhos de campo.

4. CONCLUSÃO

As escavações desenvolvidas durante o Verão de 2010 no sítio de Castanheiro do Vento permitiram assim a escavação integral de uma grande estrutura circular, estrutura essa que não encontra paralelos a nível peninsular atendendo à bibliografia para este tipo de sítios, e a continuação do Recinto Principal e “Torre”. Este último dispositivo arquitectónico permitiu registar acções de transformação do espaço, seja por adição ou por ablação de elementos. Diferentes técnicas construtivas encontram-se reunidas num espaço de reduzidas dimensões, materializando o construir permanente no sítio de Castanheiro do Vento. Partindo da Torre as estruturas detectadas entrelaçam-se criando um jogo de espaços apertados e de luz natural limitada. Percorrer os corredores de Castanheiro do Vento é um caminhar por um labirinto construtivo, onde estruturas e materiais se entrecruzam: os fragmentos cerâmicos na construção e os dispositivos arquitectónicos moldáveis, em transformação, fragmentados. Com a intervenção no interior do recinto, iniciada em 2008, entrámos assim em contacto com dispositivos arquitectónicos de características distintas às dos muros e bastiões. São estruturas que apresentam novos modos de construção e circunscrevem espaços distintos. A profusão de díspares elementos arquitectónicos e artefactuais, as diferenças entre os depósitos que compõem a estratigrafia, a imensidão de um dispositivo em diálogo com uma paisagem igualmente imensa... invocam inúmeras ligações com as quais podemos construir a memória de Castanheiro do Vento.



Grande Estrutura Circular (GEC1) no final da escavação.



Estruturas circulares geminadas 11 e 13. O desenho encontra-se orientado a Norte.

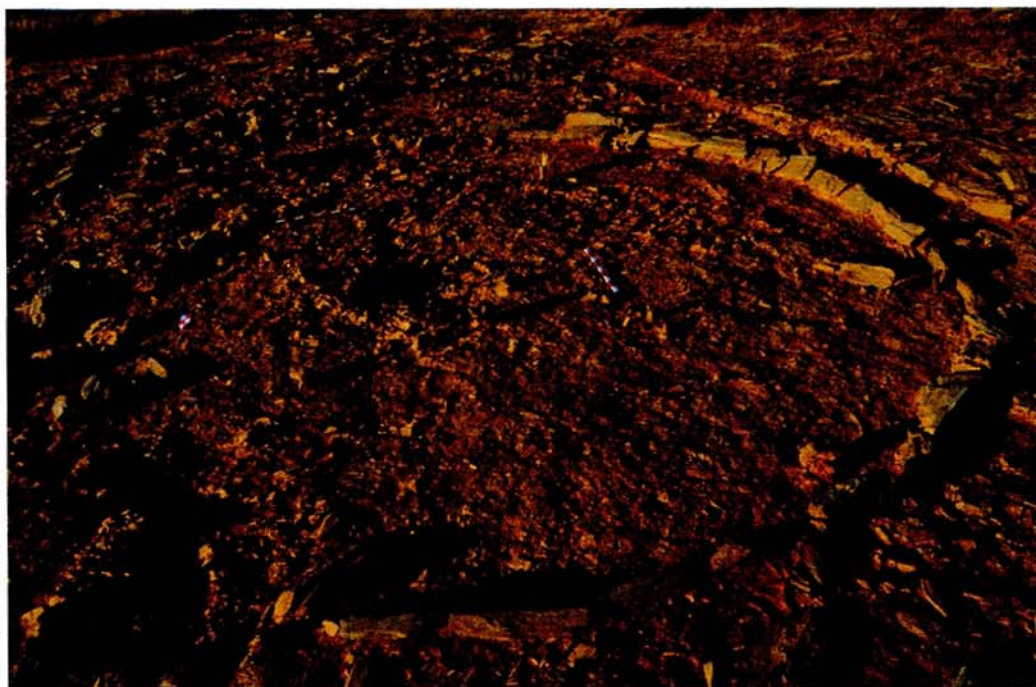


Figura 1 – Aspecto geral da Grande Estrutura Circular (GEC1).



Figura 2 – Pequena estrutura constituída por lajes de xisto, no interior da Grande Estrutura Circular (GEC1).

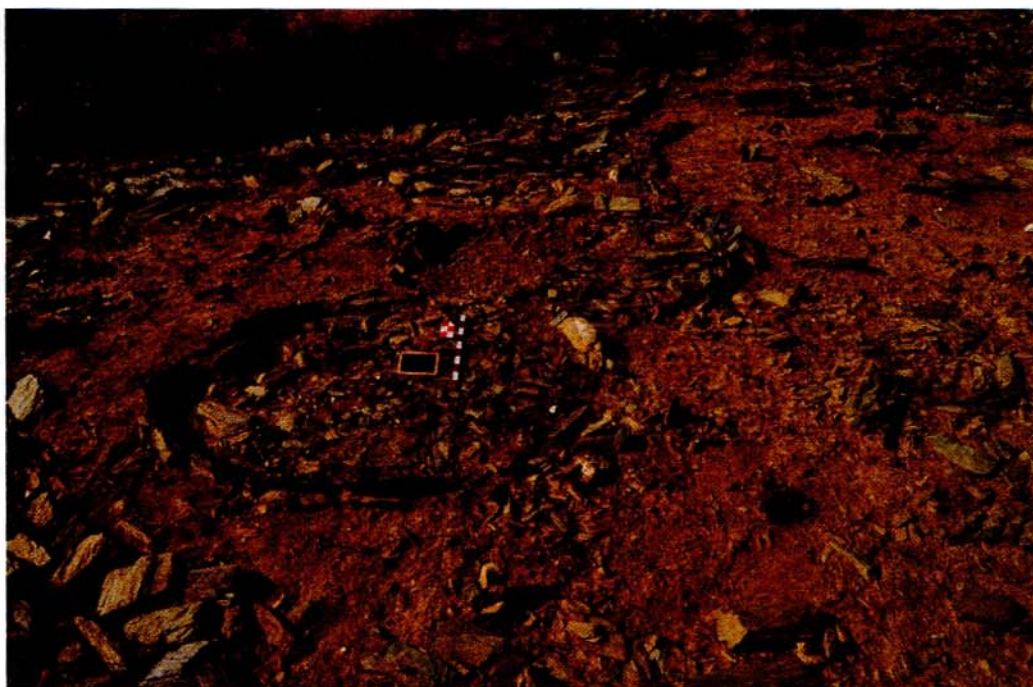


Figura 3 – *Estruturas Circulares Geminadas 23 e 25.*

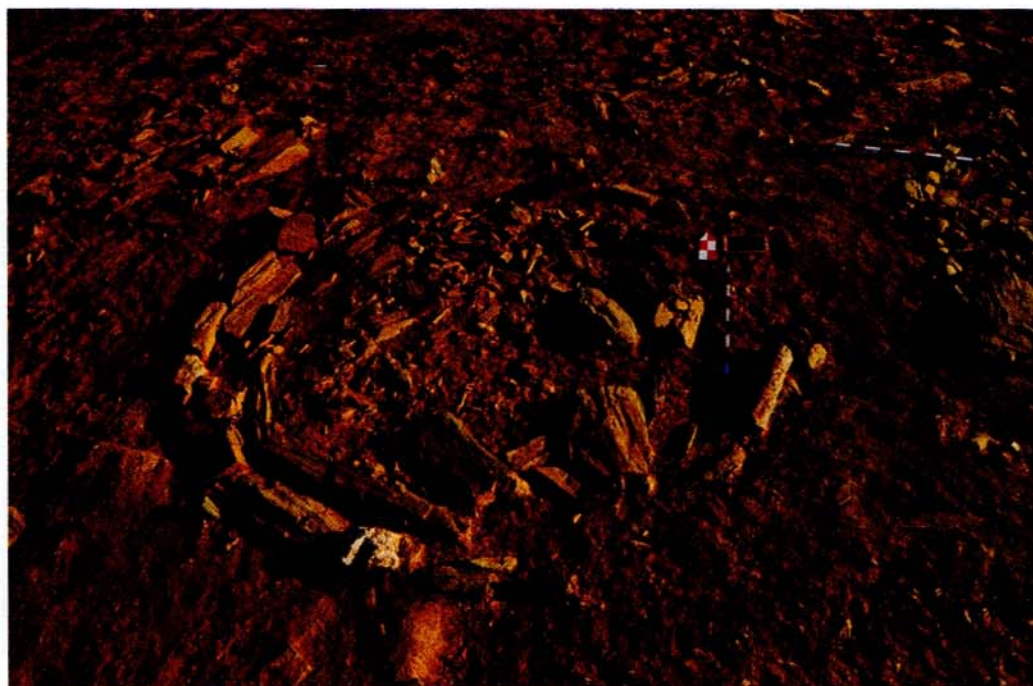


Figura 4 – *Estrutura Circular 28, implantada na área central do sítio arqueológico.*



Figura 5 – Aspecto geral do interior da estrutura “Torre”. Momento da escavação em que se detectaram manchas de sedimentos escuros com carvões e uma grande laje de xisto “azulado” com “covinhas”

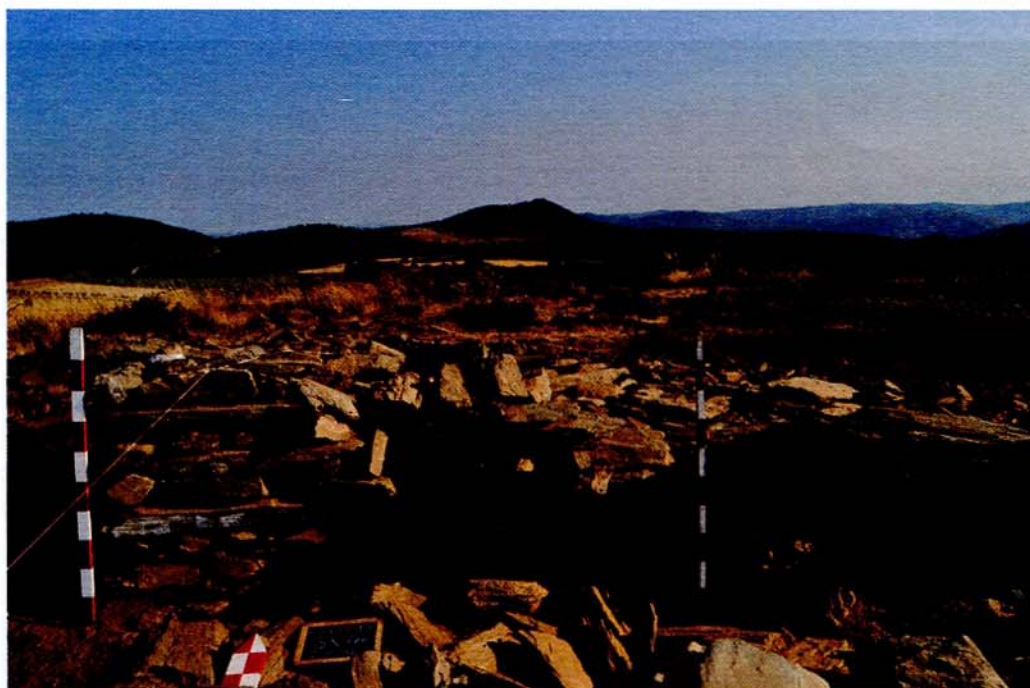


Figura 6 – Pormenor de estruturas no interior da “Torre”. Atente-se ao enquadramento para a paisagem desta estrutura.

5. BIBLIOGRAFIA SOBRE O SÍTIO

- CARDOSO, J.M. (prelo) *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa – Um Recinto Monumental do III^o e II^o milénio a.C.: Problemática do Sítio e das suas Estruturas à Escala Regional*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maiorca, Editorial Vessants.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2002a) – Castanheiro Do Vento, Um Sítio Monumental Pré-Histórico Do Concelho De Vila Nova De Foz Côa (Horta Do Douro). *Coavisão*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 4, P. 73-93
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2002b) – Castanheiro Do Vento And The Significance Of Monumental Copper/Bronze Age Sites In Northern Portugal. In Scarre, C., Ed. – *Monuments And Landscapes In Atlantic Europe*. Londres: Routledge, P. 36-50.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2003a) – O Recinto Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa): Balanço Sucinto Das Pesquisas Realizadas De 1998 A 2003. *Portugália*. Porto: Dctp/Flup. Nova Série, 24, P. 5-24.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2003b) – Campanha De Escavações Arqueológicas No Ano De 2002 No Sítio De Castanheiro Do Vento, Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa. *Coavisão*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 5, P. 143-167.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2003c) – Castanheiro Do Vento, A Late Prehistoric Monumental Enclouse In The Foz Côa Region, Portugal – Recent Research (1998 – 2002). *Journal Of Iberian Archaeology*. Porto: Adicap. 5, P. 137-162.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2003d) – A Propósito Do Recinto Monumental De Castanheiro Do Vento (V^a N^a De Foz Côa). In Jorge, S. O., Coord. – *Recintos Murados Da Pré-História Recente*. Porto/Coimbra: Dctp, Flup/ Ceaup, Fct, P.79-114.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S.; VALE, A. M. (2004) – O Recinto Monumental Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, V^a N^a De Foz Côa), Após Os Trabalhos De 2003. Breve Relatório. *Coavisão*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 6, P. 97-139
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; PEREIRA, L. S.; COIXÃO, A. S. (2005) – Morfologia Construtiva Do Recinto Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento, (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa): O Exemplo Das Convencionalmente Designadas De “Estruturas De Condenação”. *Almadan*. Almada: Centro De Arqueologia De Almada. Segunda Série, 13, P. 25-35.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; VALE, A. M.; VELHO, G. L.; PEREIRA, L. S. (2006a) – Copper Age “Monumentalized Hills” Of Ibéria: The Shift From Ideas To Interpretative Ones. New Perspectives On Old Techniques Place And Space As Results Of A Research Experience In The Ne Of Portugal. *Approaching “Prehistoric And Protohistoric Architectures” Of Europe From A “Dwelling Perspective”*. Porto: Adicap (Journal Of Iberian Archaeology, 8), P. 203-264.
- JORGE, V.O., CARDOSO, J.M., PEREIRA, L.S., COIXÃO, A.S., VALE, A.M., VELHO, G.L. (2006b) – Relatório Das Escavações Arqueológicas Do Ano De 2005. Sítio De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa). *Actas Do II Congresso De Arqueologia De Trás-Os-Montes, Alto Douro E Beira Interior*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa (Côavisão, 8), P. 185-204.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; VALE, A. M.; PEREIRA, L. S.; VELHO, G. L. (2006c) – Problemática Suscitada Pelas Escavações Do Sítio Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa), Sobretudo Após A Campanha De 2006. *Revista Da Faculdade De Letras. Ciências E Técnicas Do Património*. Porto: Flup. 6.
- JORGE, V. O.; CARDOSO, J. M.; VALE, A. M.; PEREIRA, L. S.; VELHO, G. L. (2006d) – Sítio Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Vila Nova De Foz Côa): Principais Conclusões Das Escavações De 2005. *Portugália*. Porto: Dctp/Flup, Nova Série, Número 29.

- JORGE, V.O., Cardoso, J.M., Vale, A.M., Velho, G.L., Carvalho, B., Gomes, S. (2008) – Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa): Campanha de 2007. *Côavisão*, nº 10, pp. 235-246
- VALE, A.M. (2003) – *Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vª Nª De Foz Côa). Contributo Para O Estudo Dos Resultados Das Primeiras Campanhas De Trabalhos (1998-2000)*. Porto: FLUP (Dissertação De Mestrado, Policopiada).
- VALE, A.M., Cardoso, J.M., Jorge, V.O. (2006) – Recintos Murados e/ou Colinas Monumentalizadas no Nordeste de Portugal? O Caso de Castanheiro do Vento, Vila Nova de Foz Côa. *Terra: Forma de Construir. Arquitectura. Antropologia. Arqueologia*. 10ª Mesa-Redonda de Primavera. Lisboa/Vila Nova de Cerveira, Argumentum/Escola Superior Gallaecia, pp. 98-105